

CNDP. T. 2.1.017
d13



ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

CONFERÊNCIA ESPECIALIZADA SÔBRE A APLICAÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA
PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA

CACTAL

12 a 19 de maio de 1972
Brasília, Brasil

OEA/Serv.K/XVIII.1
CACTAL/doc.11
12 maio 1972
Original: português

PRONUNCIAMENTO DO MINISTRO JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO COMO CHEFE DA
DELEGAÇÃO BRASILEIRA NA SESSÃO INAUGURAL DA CACTAL EM BRASÍLIA A 12/5/72

Nada mais revolucionário, nesta época de revoluções, do que o efeito da ciência e tecnologia sobre a vida e a sociedade moderna. E até mesmo sobre cada um de nós, como pessoa humana, na realização de nosso destino individual.

Aquele efeito revolucionário se manifesta, no campo econômico, principalmente, de três formas.

Primeiro, o crescimento econômico tende a ser cada vez mais determinado pelo progresso tecnológico, que passou a condicionante fundamental do poder de competição dos países e das empresas. Nesse quadro, novas indústrias, novos produtos e processos, capazes de reduzir custos substancialmente, criaram tais oportunidades de investimentos em países desenvolvidos que o antigo receio da tendência secular à estagnação em economias maduras passou a ser substituído pela preocupação de não se estar tirando todo o proveito possível das crescentes oportunidades de inovação tecnológica. E o hiato de crescimento entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos passou a oferecer possibilidade de alargamento não apenas em face das diferenças de expansão populacional, contra os subdesenvolvidos, mas também das diferenças nos ritmos de crescimento do PIB, em favor dos desenvolvidos.

Segundo, as novas áreas tecnológicas e as novas indústrias intensivas de tecnologia (energia nuclear, pesquisa espacial, eletrônica e cibernética, indústria aeronáutica, indústria química) tendem a exigir investimentos em pesquisa com caráter maciço e de alto risco. E a

13
4

inovação tecnológica, em número crescente de setores, tende a oferecer grandes oportunidades de economias de escala, significando a necessidade de fusões de empresas ou de novos projetos em grande dimensão e com longo período de maturação. A consequência tem sido, no campo interno, as políticas de reorganização industrial; e, no campo internacional, a rápida proliferação das empresas multinacionais, que tem permitido, às empresas americanas crescer mais na Europa que nos Estados Unidos, e às empresas europeias crescer mais no exterior que no país de origem.

Terceiro, os progressos realizados na navegação marítima e aérea, nas comunicações, na criação de sucedâneos sintéticos, alteraram as vantagens comparativas entre os povos, reduzindo a importância relativa, na localização industrial, da disponibilidade de matérias-primas e, em geral, dos fatores de caráter estático - como terra e quantidade de mão-de-obra - e permitindo a países desprovidos de recursos naturais, como Japão, tornarem-se grandes potências industriais.

No terreno social, também de forma revolucionária, além da significação da tecnologia como instrumento para dar acesso a grandes contingentes da população bens manufaturados, produtos agrícolas, e serviços de toda ordem a inovação permeia a sociedade moderna em todas as suas manifestações. Como já foi assinalado, por exemplo, em relação aos Estados Unidos:

"Os Estados Unidos estão de fato se transformando numa sociedade condicionada à pesquisa. Em, praticamente, qualquer aspecto da vida, a nação se apoia mais e mais em técnicas que aplicam o conhecimento à solução dos problemas. Praticamente todas as atividades, e não apenas a tecnologia, são revigoradas pela pesquisa - o direito, a administração, a economia e outras ciências sociais, o processo político e mesmo as artes.

E nestes tempos de tensões e crises, o intelectual, no seu gabinete, e o cientista e o engenheiro, em seus laboratórios, são procurados para idéias e solução de problemas com vistas a enfrentar a deterioração do "environment" - pela poluição, pobreza e corrida bélica.

No campo sócio-político, é patente o desencanto com que amplas camadas da população, principalmente nas regiões mais ricas, hoje encaram a explosão de progresso tecnológico dos nossos dias, seja da parte das novas gerações, perplexas em face da sociedade com que se defrontam, seja da parte da opinião pública em geral, ante os efeitos da industrialização desordenada sobre o "environment" e, em particular, em termos de poluição urbana.

As sociedades subdesenvolvidas e, em particular, os países latino-americanos, até pouco tempo, tendiam a assumir atitudes passivas em relação à escalada tecnológica dos nossos dias. Nessa atitude passiva — seja no sentido de realizar o crescimento pela simples importação de tecnologia, seja pela negligência em relação aos efeitos poluidores da expansão industrial e urbana sem controle —, está a raiz do que se poderia, validamente, considerar uma dependência tecnológica, hoje já bastante diminuída. Dependência que se exprimia, essencialmente, pela ausência de condições para realizar uma política tecnológica nacional: ausência de definição de prioridades, resultantes da estratégia econômica e social, para concentração do esforço de pesquisa e orientação da absorção de tecnologia do exterior; ausência de uma estrutura de ciência e tecnologia capaz de receber, adaptar e criar conhecimento tecnológico, em proporções que, variando conforme o setor, representem a melhor alternativa do ponto-de-vista do interesse nacional; ausência de posição definida quanto às regras do jogo da transferência internacional de tecnologia.

Algumas tarefas principais, conseqüentemente, se impõem, no campo interno.

Antes de tudo, colocar a ciência e tecnologia para trabalhar, dentro dos horizontes amplos da sociedade que se deseja construir. Assim, a partir dos objetivos econômicos e sociais do país, será preciso criar os mecanismos operativos que assinem ao sistema de ciência e tecnologia as missões prioritárias que lhe cabem, em função das necessidades de crescimento econômico — na indústria, na agricultura, na infra-estrutura —, do desenvolvimento regional, do desenvolvimento social, da melhoria de distribuição de renda, do controle do meio-ambiente. Em suma, sua colaboração para a humanização da cidade, e principalmente dos grandes aglomerados urbanos, sem abrir mão da industrialização acelerada; e, também, a humanização — por que não dizer? — da sociedade rural, possivelmente ainda mais poluída para o trabalhador que nela opera.

Em seguida, engajar na política tecnológica o sistema produtivo — isto é, a empresa, pública e privada, nacional e multinacional —, em estreita articulação com o poder público e com as instituições de pesquisa, como condição fundamental para que o desenvolvimento realmente comande o sistema.

Para exemplificar, nada mais importante, dentro de uma política tecnológica, do que a criação de instrumentos para modernizar tecnológica e administrativamente a empresa nacional e para viabilizar projetos em dimensão econômica, evitando a pulverização de empresas em setores onde são importantes as economias de escala.

Sem esse engajamento da empresa na modernização tecnológica, dificilmente um país em desenvolvimento conseguirá criar uma economia competitiva e dinâmica, e garantir, continuamente, o acesso a estágios mais complexos de industrialização e de comércio exterior.

Indo adiante, será necessário criar os instrumentos, principalmente fiscais e financeiros, que permitam dotar o sistema de ciência e tecnologia de estruturas sólidas, flexíveis e modernas, operando com "management" e com quadros humanos em bases empresariais — mesmo quando o objetivo da pesquisa tenha sentido social.

A presente "Conferência Especializada sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento da América Latina", convocada em alto nível, não pode dar-se ao luxo de frustrar as expectativas de nossos povos. É importante que aqui se inicie um processo de, prática, realística e racionalmente, dar enfoque ativo e positivo ao papel da ciência e tecnologia na ação para o desenvolvimento da América Latina, a ser impulsionada nesta década.

Aquele enfoque deve exprimir-se no consenso desta Conferência quanto à orientação estratégica a ser adotada nas políticas nacionais de tecnologia na América Latina, consoante as decisões soberanas dos respectivos países; quanto à posição latino-americana com relação às regras do jogo da transferência internacional de tecnologia, patenteada e não patenteada, visando a garantir, principalmente, acesso amplo mesmo às tecnologias mais refinadas — inclusive energia nuclear —, eliminação de restrições ao uso da tecnologia recebida e redução dos seus custos; quanto à cooperação dos países desenvolvidos e das instituições internacionais, através de assistência financeira e técnica; e quanto ao esforço conjunto de cooperação interna dentro do sistema interamericano.

No conjunto dos instrumentos a serem considerados, cabe especial destaque à criação de fundos nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico, em cada país, destinados a financiar projetos de alta prioridade, nesse campo, a serem executados por entidades oficiais e privadas. Essa estratégia de desde logo criar o sistema financeiro para alimentar a consolidação da estrutura de ciência e tecnologia parece válida em face da expectativa internacional quanto a setores econômicos e sociais aos quais se deseja imprimir rápida modernização e expansão.

A Organização das Nações Unidas, como é sabido, já elaborou o "Plano de Ação Mundial para Aplicação da Ciência e Tecnologia ao Desenvolvimento". O Plano de Ação Mundial, de caráter indicativo, além de sugerir metas de investimento para países subdesenvolvidos e desenvolvidos, e de definir áreas prioritárias, de um lado para a aplicação do conhecimento atual aos problemas de países em desenvolvimento, e, de outro lado, para pesquisas em novos campos de conhecimento, apresenta os instrumentos a serem mobilizados para permitir sua adequada execução, dentro de esquema financeiro factível, face às fontes de recursos disponíveis.

Será função desta Conferência considerar a conveniência de que se venha a estabelecer um programa de ação em favor da América Latina, no campo da ciência e tecnologia, nos moldes daquele formulado, mundialmente, pelas Nações Unidas. Programa de ação igualmente com sentido indicativo, prioridades nítidas e instrumentos de implementação, voltados para uma ação catalítica que permita elevar de forma substancial, através principalmente das fontes de recursos já disponíveis, interna e externamente à região, o volume de recursos destinados à programação prioritária de ciência e tecnologia na América Latina, sem ônus excessivo para os países latino-americanos.

Seja ou não essa a orientação que venha a prevalecer, parece válido assinalar que desta Conferência se esperam, ao menos, certos resultados básicos, como sejam: (1) que o documento final da Conferência seja capaz de definir diretrizes de política científica e tecnológica e fazer recomendações para a ação concreta; (2) que se estabeleça o mecanismo de acompanhamento, no âmbito do CIES e do CIEC, a fim de que o sistema interamericano torne efetivo um processo de tomada de decisões, neste campo, como parte integrante de sua ação para o desenvolvimento da América Latina.

Senhores Delegados

O I Plano Nacional de Desenvolvimento, aprovado pelo Congresso Nacional do Brasil, para o período 1972/1974, define como grandes prioridades nacionais: revolução na Educação; aceleração do programa de Saúde e Saneamento; revolução na Agricultura; e aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico.

Definiu-se, no PND, política tecnológica orientada no sentido da ordenação e aceleração da ação do Governo, nesse campo; desenvolvimento de

áreas tecnológicas prioritárias, incluindo a incorporação de novas tecnologias (energia nuclear e pesquisa espacial aplicadas ao desenvolvimento) e a implantação de indústrias intensivas de tecnologia (Química, Eletrônica, Aeronáutica); o fortalecimento da capacidade de inovação da empresa nacional, pública e privada; a aceleração da transferência de tecnologia; e a integração Indústria-Pesquisa-Universidade.

No citado triênio, o Brasil vai efetivar, através de investimentos governamentais e privados, um "Projeto Indústria", no valor de Cr\$30,4 bilhões, um "Projeto Educação", de Cr\$31,2 bilhões e um "Projeto Ciência-Tecnologia", de Cr\$2,2 bilhões (a preços constantes de 1972).

Empenhado em criar, no Brasil, a sociedade desenvolvida, o Governo do Presidente Garrastazu Médici vê com honra e prazer a realização, em Brasília, desta Conferência em que, pela primeira vez, o sistema interamericano se reúne para examinar, especificamente, o que a ciência e a tecnologia podem fazer pelo desenvolvimento latino-americano e pelo esforço de modernização de nossas sociedades.

Aqui, estamos certos, será realizado trabalho criador e pragmático no sentido de ver claramente, e agir adequadamente, em relação ao problema que significa, a um tempo, a frustração e a grandeza do nosso tempo: o estabelecimento de uma associação inteligente entre cultura humanista moderna e tecnologia.

Associação indispensável a que, de um lado, se forme um tipo de sociedade motivada para a produção cada vez mais eficiente e para o consumo de massa, capaz de usar o conhecimento para criar bem-estar material e dele fazer partícipe o maior número, empenhada em evitar que os nossos países continuem condenados à pobreza ou a estruturas econômicas e sociais pouco complexas, não suscetíveis de evolução para o mundo pós-industrial já emergente.

Indispensável, por outro lado, para que o progresso econômico e tecnológico que tão denodadamente perseguimos não se transforme em nosso próprio castigo, pela desigualdade social crescente, pela corrupção irreversível do meio-ambiente, pela desumanização da cidade, transformada em "habitat" da neurose e do desespero, palco da tragédia maior de uma civilização que, simultaneamente, estaria alcançando o nível mais alto de realização material e nível inferior de bom senso e sabedoria, e, assim, povoando de solidão e desencanto o momento de glória da tecnologia avassaladora.

- 7 -

Nossa convicção é de que a tarefa maior cuja primeira etapa ora se inicia, irá repousar naquela associação, que não é conquista de um dia, ou de um grupo de indivíduos, mas obra nacional e realização humana.